

A CRIAÇÃO NEOLÓGICA: UMA ANÁLISE EM EDIÇÕES DE REVISTAS DA TURMA DA MÔNICA JOVEM

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)
damasceno75@gmail.com
Marly Custódio da Silva (UEMS)
mcsilva05@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Ao conjunto de palavras que fazem parte da língua portuguesa dá-se o nome de léxico (BASILIO, 2014). O acervo lexical pode se ampliar de acordo com as necessidades de seus falantes, os aspectos sociais, políticos, econômicos, entre outros, pois exercem influência para que novas palavras surjam com o objetivo de facilitar a comunicação entre as pessoas. A ampliação lexical é mantida por meio dos processos de formação de palavras, que utilizam elementos que já fazem parte do sistema linguístico para constituir novas formas. Pesquisas recentes na área de lexicologia, que tratam de neologismos como as encontradas no livro: *Neologia e Neologismos no Brasil – Século XXI*, organizado por José Pereira da Silva (2012), indicam que o *corpus* mais produtivo para estudos neológicos tem sido os textos jornalísticos e os textos literários. Partindo dessa perspectiva, observou-se que há pouca escrita que aborda a criação de palavras em histórias em quadrinhos, fato que motivou esta pesquisa, que tem por objetivo o estudo dos processos de formação de palavras em neologismos encontrados em edições de revistas da *Turma da Mônica Jovem*.

Palavras-chaves: Quadrinhos. Formação de palavras. Neologismos.

ABSTRACT

The set of words that are part of the Portuguese language is called the lexicon (BASILIO, 2014). The lexical collection can be expanded according to the needs of its speakers, social, political and economic aspects, among others, as they influence the emergence of new words to facilitate communication between people. Lexical enlargement is maintained through word-formation processes, which use elements that are already part of the Brazilian linguistic system to constitute new forms. Recent research in the field of lexicology, which deals with neologisms such as those found in the book: *Neology and Neologisms in Brazil – 21st Century* by Silva (2012), indicates that the most productive corpus for neological studies has been journalistic texts and literary texts. From this perspective, it was observed that there is little writing that addresses the creation of words in comics, a fact that motivated the writing of this research, which aims to study the processes of word formation in neologisms found in editions of *Monica's Young Gang*.

Key-words: Comics. Word formation. Neologisms.

1. Introdução

As criações lexicais são um dos processos pelos quais a língua se altera. Esse fenômeno linguístico costuma acompanhar as mudanças e necessidades da sociedade que utiliza a língua.

A criação de palavras permite a ampliação do léxico. Segundo o *Dicionário Houaiss* (2012), o léxico é o “o repertório total de palavras existentes numa determinada língua”. Logo, partindo desse princípio, observa-se que é a parte viva e ativa de uma língua, renovando-se a cada geração. Assim Anderlande Pereira Ferraz (2006, p. 219), cita:

Dada a dinamicidade da linguagem humana, podemos verificar o fenômeno da mudança se manifestando em todos os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático), mas de forma mais evidente no nível lexical. [...] À medida que ocorrem mudanças sociais, a língua se adapta a essas mudanças e produz novas unidades léxicas.

Devido a constante renovação da língua, é possível identificar a existência de neologismos em quadrinhos de edições da revista *Turma da Mônica Jovem*, que reflete o dialeto dos jovens dos dias atuais.

Esta pesquisa analisará os processos de formação de palavras de neologismos presentes na edição especial: *Magali Jovem: coração e garra*; bem como as de n. 01, 03, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22 e 67 da revista da *Turma da Mônica Jovem*.

1.1. A criação lexical nos quadrinhos

De acordo com Denilson Matos (2009, p. 82), é comum encontramos em histórias em quadrinhos (HQs) as onomatopeias, que são vocábulos inseridos ao léxico da língua com finalidade de expressar os sons produzidos por animais, pessoas, objetos. O autor ressalta ainda que as criações onomatopaicas se baseiam em significantes inéditos.

As criações onomatopaicas estão inseridas na categoria dos neologismos fonológicos, encontrar onomatopeias em histórias em quadrinhos é comum, porém em nossa pesquisa, procuramos explorar outras categorias como: os neologismos sintáticos, semânticos e por empréstimo.

A turma da *Mônica Jovem* mostrou o quanto a linguagem dos jovens é criativa e utiliza em suas criações lexicais materiais do sistema linguístico do vernáculo, de elementos estrangeiros e dá novos significados a significantes já existentes.

1.2. Turma da Mônica Jovem

A *Turma da Mônica Jovem* (TMJ) é uma série mensal produzida pelo estúdio Maurício de Sousa Produções e publicado pela editora Panini Comics.

Maurício de Sousa explica em uma entrevista concedida ao programa Roda Viva em 2009, que criou esta série para acompanhar os leitores da Turminha da Mônica, que cresceram e precisam de histórias que acompanhassem as suas novas faixas etárias. Na turma da Mônica para crianças, os personagens tinham 7 anos, já na *Turma da Mônica Jovem* eles têm 15 anos.

A *Turma da Mônica Jovem* começou a ser publicada em agosto de 2008, em estilo mangá, que é como os japoneses chamam as histórias em quadrinhos.

As características desse tipo de quadrinhos é serem publicados em preto e branco, a ordem de leitura é da direita para a esquerda, ou seja, de trás frente; e os personagens possuem olhos grandes e expressivos.

A edição n. 01 da *Turma da Mônica Jovem*, Maurício esclarece já nas últimas páginas da revista que mesmo sendo em estilo mangá, a ordem de leitura que os leitores brasileiros estão acostumados não mudará, porém, as outras características estão presentes em todas as edições, com exceção das edições especiais que são impressas em cores.

A turma jovem de personagens segue fazendo sucesso entre o público leitor, completando até o momento 94 edições.

1.3. Metodologia

A tipologia desta pesquisa é bibliográfica, pois extraímos o *corpus* de textos escritos. E quanto a sua natureza, classifica-se como quantitativa, porque, visa mensurar o tipo mais produtivo dos processos de formação presentes nos neologismos.

A metodologia utilizada foi a de *corpus* de exclusão (CORREIA & ALMEIDA, 2012), a obtenção do *corpus* se deu através da extração manual, que por sua vez possui como fundamento dois critérios, o primeiro é o sentimento de novidade e o segundo o lexicográfico.

2. Formação de palavras em português

As palavras possuem regras padrões de estruturação que são explicadas por meio dos processos de formação. Tais processos são válidos para palavras já pertencentes à língua e para aquelas recém-criadas.

De acordo com Margarida Basilio (2014, p. 8), o léxico é definido tradicionalmente como o conjunto de palavras de uma língua, cabendo à lexicologia estudá-lo com a finalidade de ampliar o conhecimento das possíveis características e propriedades das palavras, no presente e no passado.

A autora pontua que o léxico vai além de um conjunto de palavras, devido às características do próprio cotidiano estamos sempre reproduzindo e reconhecendo novas coisas, situações, pessoas e isso faz com que seja necessária a expansão lexical.

O que permite essa expansão são os processos de formação de palavras que criam novas unidades e cuidam da aquisição dessas por parte dos falantes. O léxico corresponde às palavras que os falantes conhecem e o conhecimento dos padrões gerais de estruturação, possibilitando a interpretação e produção de novas formas.

A esse conjunto de padrões gerais dá-se o nome de processos de formação de palavras, que são responsáveis pela determinação das estruturas e suas funções.

Em relação a formação de palavras, Margarida Basilio (2014, p. 10) explica que, ao ter a língua a função de comunicação, a expansão do léxico não poderá se pautar no aumento do número de símbolos, os quais todos os falantes teriam que decorar. Tal ação tornaria o sistema pouco eficiente, sobrecarregaria a memória, impedindo a comunicação automática, tornando-se necessário que os novos símbolos sejam explicados e decorados.

Com o objetivo de garantir a eficiência do sistema, a autora nos diz que o léxico é "ecologicamente correto", ou seja, a expansão lexical é feita pelos processos de formação de palavras, agindo como fórmulas padronizadas de construção de palavras novas.

A matéria-prima utilizada nas formações é constituída por materiais já existentes no sistema linguístico, fazendo com que os falantes possam formar e captar a estrutura das palavras, adquirindo facilmente palavras já existentes que não conheciam, garantindo a redução da dependência de memória e manutenção da comunicação automática.

Sendo o léxico constituído por palavras, faz-se necessária a definição de palavra, que pode ser feita por vários ângulos, conforme Margarida Basilio (2014, p. 13), que afirma, na página 18, que o problema está no enfoque da definição de palavra, já que o léxico envolve elementos que apresentam diversas facetas: fonológica, gráfica, morfológica, sintática, semântica, pragmática, e nem sempre uma recobre a outra. Tal característica é resultado de nosso sistema mais flexível sendo importante que convivamos com a diversidade e complexidade.

Esta pesquisa levará em consideração os aspectos morfológicos e semânticos das palavras que visam respectivamente o estudo da construção que se estrutura de forma determinada, isto é, os seus componentes, a ordem fixa que os liga uns aos outros, sem que haja mudança de posição ou interferência de outros elementos e o estudo do significado das palavras.

2.1. Neologia e neologismos

De acordo com Ieda Maria Alves (2007, p. 5), neologia é o processo de criação lexical, o produto resultante, a palavra nova é denominada neologismo.

Ieda Maria Alves (2007) divide os neologismos em quatro tipos: neologismos fonológicos, neologismo sintáticos, neologismos semânticos e neologismos por empréstimos. A seguir cada um deles será apresentado.

a) *Neologismos fonológicos* – Para Ieda Maria Alves (2007, p. 11) esse tipo de neologismos se refere à criação de um item léxico cujo significante seja inédito, ou seja, criado sem base em nenhuma palavra já existente. Ressalta-se que é raro ocorrerem neologismos fonológicos em todas as línguas.

b) *Neologismos sintáticos* – Conforme Ieda Maria Alves (2007, p. 14), os neologismos sintáticos são formados pela combinação de elementos já existentes no sistema linguístico. Podem ser formados principalmente por derivação e por composição.

c) *Neologismos semânticos* – Ieda Maria Alves (2007, p. 62) explica que os neologismos semânticos podem ser chamados também de conceptuais, são neologismos que são criados sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes. Uma palavra já existente na língua ganha então um novo significado sem prejudicar os outros que

já possuía.

d) *Neologismo por empréstimos* – Os neologismos por empréstimo, para Ieda Maria Alves (2007, p. 72), são formações neológicas que possuem palavras-base de origem estrangeira.

3. Processos de formação de palavras

Margarida Basilio (2004) divide os processos gerais de formação de palavras da seguinte forma: derivação, composição, outros processos (derivação regressiva e derivação parassintética) e derivação imprópria. Valter Kehdi (2007) destaca os processos de sigla e hibridismo e Ieda Maria Alves (2007) os processos de reduplicação, truncamento e palavra-valise. Os referidos processos serão descritos nas próximas seções.

3.1. Derivação

Segundo Margarida Basilio (2004, p. 26) a derivação é caracterizada pela junção de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base formando uma palavra. Ex: retratista (base = retrato + sufixo = -ista), reler (prefixo = re- + base = ler).

Conforme Margarida Basilio (2004, p. 28) os afixos das palavras possuem funções sintático-semânticas definidas. Essas funções delimitam os possíveis usos e significados das palavras formadas pelos diferentes processos de derivação.

Valter Kehdi (2007, p. 10) explica a *derivação prefixal e sufixal*, como uma estrutura mais complexa com dois ou mais afixos, apresentando um prefixo e um sufixo. O que irá diferenciar a derivação prefixal e sufixal da derivação parassintética é que na primeira se retiramos qualquer um dos afixos da palavra resultará em uma palavra existente na língua não sendo exigência da estrutura o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo; ocorrendo justamente o contrário com a segunda.

3.1.1. Derivação regressiva

A derivação regressiva se caracteriza pela formação de uma palavra nova através da supressão de um elemento. Margarida Basilio (2004, p. 37) destaca a importância de se fazer distinção entre derivação regressiva

e redução ou abreviação, além de verificar a diferença entre processo de derivação regressiva como formador de palavras e a simples retirada de sufixos de formas de derivação normal que chegam às formas básicas chamadas de derivantes.

A redução ou abreviação ocorre quando é suprimida uma parte da palavra derivante, essa parte suprimida pode ser imprevisível, e a palavra resultante formada após a supressão é sinônima da palavra derivante, no entanto, podendo ser usada normalmente em um estilo mais coloquial, ex: delega, por delegado.

Na derivação regressiva, a supressão é sempre a sequência fônica tomada como um afixo e a palavra resultante não tem o mesmo significado ou uso da palavra derivante. Ex.: na palavra *sarampão*, interpretou-se -ão como sufixo aumentativo e se formou *sarampo*, e se estabeleceu uma oposição de significado entre *sarampão* e *sarampo*. *Sarampão* é um ataque forte de sarampo e *sarampo* é o nome da doença propriamente dita.

A parte suprimida no processo de derivação regressiva não se trata de um afixo, mas de uma parte da palavra que é analisada como se fosse um afixo.

Sistematicamente a derivação regressiva se dá quando uma palavra formada por base + afixo, forma outra palavra com outro significado, através da retirada do afixo passando a permanecer somente a suposta base da palavra.

Dentro do processo de derivação regressiva, os tipos mais frequentes e comuns são os de derivações regressivas deverbais, em que o produto das derivações são os substantivos formados a partir de verbos.

3.1.2. Derivação parassintética

Para Margarida Basilio (2004, p. 43) as derivações parassintéticas são caracterizadas pela adição simultânea de prefixo e sufixo a uma base para formação de uma palavra. Exemplo: *desalmado*, com adição simultânea do prefixo negativo *des-* e do sufixo formador de adjetivos *-ado* ao substantivo *alma*.

3.1.3. Derivação imprópria

Margarida Basilio (2004, p. 60) afirma que a derivação imprópria pode ser chamada também de conversão, se definindo pela transposição de uma palavra de uma classe gramatical para outra. Os casos mais comuns de conversão são:

- de adjetivo para substantivo. Exemplos: (Os pobres precisam de ajuda, o impossível acontece);
- de verbo para substantivo. Exemplos: (O poder e o dever);
- de adjetivo para advérbio. Exemplo: (Ele falou alto).

Na conversão de adjetivo para substantivo uma palavra caracterizadora é usada como designadora. Exemplos:

- a) Quando ficamos velhos, gostamos de lembrar o passado.
- b) Os velhos gostam de lembrar o passado.

Na primeira frase acima, a palavra *velhos* foi usada como adjetivo, já na segunda, ela foi usada como substantivo.

3.2. Composição

Conforme Margarida Basilio (2004, p. 27) a composição é definida pela junção de uma base a outra para formar uma palavra, ex: guarda-chuva, sociolinguística.

Enquanto a derivação envolve um afixo, um elemento estável, tendo função sintática e semântica predeterminada, a composição funciona juntando uma base a outra base, formando-se de elementos variáveis que não possuem funções predeterminadas.

O que define a função da composição é a estrutura, cada uma das bases que formam esse processo tem um papel definido na estrutura.

Valter Kehdi (2007, p. 35) distingue dois tipos de composição, sendo elas por justaposição ou por aglutinação.

A composição por justaposição ocorre quando termos associados conservam a sua individualidade. Exemplos: passatempo, sempre-viva. Já na aglutinação os elementos se fundem em um todo fonético, ocorrendo a perda de alguns elementos fonéticos do primeiro, como em “planalto”.

3.3. Siglas

Valter Kehdi (2007, p. 51) apresenta como mais um dos processos de formação de palavras as siglas. Segundo o autor, as siglas são formadas por processos em que títulos longos ficam reduzidos a letras iniciais das palavras que os constitui. Exemplo: IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.

3.4. Híbridismo

De acordo com Valter Kehdi (2007, p. 50) o processo de formação chamado híbridismo se define por compostos ou derivados que utilizam elementos oriundos de línguas diferentes. Exemplo: francês e grego: *bu-rocracia*.

3.5. Reduplicação

Ieda Maria Alves (2007, p. 70), define reduplicação como repetição de uma mesma base duas ou mais vezes, criando um novo item léxico. Exemplo: trança-trança.

3.6. Truncamento

Para Ieda Maria Alves (2007, p. 59) truncamento constitui-se como um tipo de abreviação em que parte da sequência lexical, em geral no final, é retirada. Formas reduzidas de palavras também são classificadas como truncamento. Exemplo: Euro, forma reduzida de europeu.

3.7. Palavra-valise

Por fim, Ieda Maria Alves (2007, p. 69) trata da palavra-valise que é outro tipo de redução, onde duas bases ou apenas uma delas são privadas de parte de seus elementos, uma perde a parte final e a outra perde a parte inicial. Constituindo um novo item léxico. Também recebe o nome de cruzamento vocabular ou contaminação. Exemplo: Brasiguaió.

4. Análise dos dados

A seguir serão apresentadas as tiras com destaque nos neologismos encontrados, seguidos de cada processo de formação de palavra que os constituíram.

a) **Cascão:** Usa o seu coelhinho Mônica!!

Mônica: Eu tô grandinha demais pra isso!

Magali: Então, usa seu celular!

Mônica: Quer que eu dê uma "celularada" nele? (TMJ, ed. 01, p. 90)

A palavra *celularada* é formada por uma derivação sufixal, constitui-se do substantivo *celular* + o sufixo *-ada*. De acordo com Caldas Aulete (2015) o sufixo *-ada* é formador de substantivo a partir do radical de verbos ou substantivo e pode indicar: golpe ou pancada com algo. Neste caso *celularada* seria bater com o celular em alguém.

b) **Robóris:** Por favor faça o teste do *fedômetro*!

Cascão: Quê? Me recuso!! Quero o meu advogado!! Eu não tenho, mas é legal dizer isso! (TMJ, ed. 03, p. 09)

O neologismo *fedômetro* é formado por uma composição por aglutinação, o substantivo *fedor* se junta ao elemento pospositivo de origem grega *-metro*, que conforme o *Dicionário Houaiss* (2012) expressa conceito de medida. No contexto em que a palavra *fedômetro* aparece, o personagem Robóris tinham em mãos um aparelho que media o nível de fedor das pessoas.

c) **Denise:** Então, problema de vocês... Porque eu tô pronta pra *divar*! Vai, vai, vai, Limoeiro!! (TMJ, ed. 11, p. 20)

A criação lexical *divar* é formada por uma derivação sufixal, o correndo uma verbalização do substantivo *diva* que recebe o sufixo formador de verbo no infinito *-ar*. A palavra resultante é considerada neologismo semântico, visto que já se encontra dicionarizado em Caldas Aulete (2015) significando: "ação ou efeito de *divaricar* " que por sua vez é "formar ângulo obtuso", o novo sentido atribuído a *divar* no quadrinho é de agir como uma *diva*.

d) **Magali:** Vai ver é melhor mesmo!

Cascão: Só porque levamos um pé no *sentador*.

Magali:... A gente não precisa achar outra pessoa agora!

Cascão: Vamos esfriar a cuca! Distrair desses rolos! (TMJ, ed. 67, p. 83)

A palavra *sentador* possui como processo de formação a derivação sufixal, o verbo sentar recebe o sufixo -dor que segundo Caldas Aulete (2015) designa "aquele que faz certa coisa". Este termo também se classifica como neologismo semântico pois consta no *Dicionário Aulete* (2015) como aquele que se senta. No quadrinho ele foi utilizado como sinônimo de região glútea.

e) **Mônica:** Seu tosco!! Desperdiçou minha troca de roupa mágica por causa de um bichinho *geleiuado*?!

Xaveco: M-mais essa é uma das feras mais fortes que existem! Serinho! (TMJ, ed. 13, p. 16)

O termo *geleiuado* é resultado de uma derivação sufixal, o substantivo geleia recebe o sufixo -udo, que conforme Antônio Houaiss (2012) denota "abundância, excesso, característica aumentada". Este neologismo foi utilizado para caracterizar um ser que apresentava aspecto gelatinoso de forma bem acentuada no enredo da história em quadrinhos.

f) **Quim:** O que tem?

Cascão: Affe! D-digamos que seu *pâniceps* frontal não ajuda! Hé, hé! (TMJ, ed. 18, p. 52)

A palavra *pâniceps* trata-se de um cruzamento vocabular, entre as palavras *pança* e *bíceps*. Nesta formação a primeira base perde elementos finais e a segunda, elementos iniciais. A palavra nova designa ter uma barra proeminente onde se deveria existir apenas músculos.

g) **Magali:** E cantou muito *fofamente*!

Mônica: Mas se não fosse você... Eu teria pagado de idiota parada ali, erando! Obrigada Magá! Por tudo!

Magali: Boba! Amiga é pra essas coisas! Juntas na alegria, na tristeza e até na pagação de mico! (TMJ, ed. 18, p. 106)

A formação da palavra *fofamente* é uma derivação sufixal, onde o adjetivo fofa recebe o sufixo formador de advérbio -mente, que de acordo com Caldas Aulete (2015) significa de determinada maneira, mantendo a ideia da palavra base. Assim, *fofamente* quer dizer de maneira fofa.

h) **Magali:** E você disse que sim? Sem me consultar?

Denise: Não tinha nem o que perguntar, né fofa? Como sua melhor amiga, eu tenho que administrar sua imagem pública. Vai dizer que já esqueceu dos burburinhos? Aqueles, sabe? Sobre você estar se achando toda... Agora que viu *neocelebridade* emergente! (TMJ, ed. 19, p. 39)

A criação lexical *neocelebridade* caracteriza-se por uma derivação

prefixal em que o substantivo celebridade recebe o prefixo neo- que segundo Caldas Aulete (2015) quer dizer novo. O sentido atribuído a palavra nova é o de pessoa que se tornou recentemente conhecido, obtendo fama.

i) **Coelho:** Ah, Jovem dama...Fique tranquila! Achei o antídoto certo!

Mônica: Bolacha *fermenteen*?!

Coelho: Sim! O fermento que faz o jovem crescer! (TMJ, ed. 21, p. 56)

Esse processo de formação caracteriza-se por um hibridismo pois é uma composição que utiliza como bases palavras de idiomas diferentes, fermento da língua portuguesa + *teen* do inglês que significa adolescente. Como a própria tirinha explica, *fermentem* é o fermento que faz jovens crescerem.

j) **Lagarta:** ... Eu só trabalho com verde! Meu cardápio é *verdeteriano*! (TMJ, ed. 21, p. 76)

Esse neologismo é formado por cruzamento vocabular, composto pelas bases verde+ vegetariano. Neste processo a segunda base perde elementos iniciais. *Verdeteriano* quer dizer uma pessoa que como apenas vegetais verdes.

k) **Cascão:** Um coelho ser *coelhado*!

Mônica: Bati muito forte? Faz um tempo. Perdi a prática...

Coelho: Não... Tudo bem! Pelo menos, me lembrei do caminho para o castelo! (TMJ, ed. 22, p. 29)

Este neologismo é formado por derivação sufixal, o substantivo coelho recebe o sufixo formador de verbo no particípio -ado. Ser coelhado significa receber um golpe de alguém que tem em mãos um coelho, este foi utilizado como instrumento para bater.

l) **Marina:** Majestade... Eu conheço bem as leis do seu país... Aqui, nas maravilhas, vocês comemoram os *desaniversários* 364 dias... Mas no único dia que sobra... o do aniversário, a rainha é obrigada a conceder um desejo... (TMJ, ed. 22, p. 98).

A palavra *desaniversário(s)* é uma derivação prefixal, ao substantivo aniversário é agregado o prefixo -des, de acordo com Caldas Aulete (2015) esse prefixo indica "ação contrária àquela expressa pelo termo primitivo". O sentido expresso por este neologismo são os dias em que as pessoas não estão fazendo aniversário.

m) **Seu Cebola:** E, pelo jeito, é matemática!

Dona Cebola: Sim! Matemática adolescente! Ma-teen- mática! (TMJ, ed.

A palavra nova formada é um hibridismo pois faz a fusão de elementos de idiomas distintos, neste caso constitui-se das palavras matemática do português + a palavra *tenn* do inglês. A significação desta criação lexical é explicada na própria tirinha como a matemática adolescente.

n) **Marina:** É, mas não achei que fosse me sentir tão ... engraçada na hora de usar! Parecia menos micoso no papel... (TMJ, ed. 11, p. 16)

O neologismo *micoso* é formado por derivação sufixal, a gíria mico recebe o sufixo -oso segundo Caldas Aulete (2015) indicador de abundância. *Micoso* quer dizer passar por uma grande vergonha ou vexame.

n) **Magali:** Senhor gato ... Digo, majestade. Sua alteza... *Gateza*... Longe de mim querer ofender! Só queremos saber o que está acontecendo! (TMJ, ed. Especial n. 1 Magali Jovem: Coração e Garra, p. 26)

A palavra *Gateza* é um cruzamento vocabular das palavras gato + alteza, neste processo há perda de elementos das duas bases, a personagem Magali utilizou esta criação lexical como pronome de tratamento, para conversar com um gato que também era príncipe do reino dos gatos.

o) **Magali:** Credo Denise! Calma! Respira!

Denise: Tipo assim, não creio! Tô mega, giga, *tera-surtada*. (TMJ, ed. 18, p. 112)

Esta neologia é formada por derivação prefixal, o adjetivo *surtada* recebe o prefixo *tera-* que de acordo com Caldas Aulete (2015) funciona como um multiplicador, neste caso esse prefixo intensifica a ideia expressa pela palavra base.

5. Considerações finais

Após a análise dos dados podemos verificar que os processos de formação que ocorreram foram: derivação sufixal, derivação prefixal, composição por aglutinação, cruzamento vocabular e hibridismo.

O processo mais produtivo foi o de derivação, sendo o sufixal o de maior quantidade, 7 palavras; o prefixal obteve 2 palavras; em segundo lugar ficou o cruzamento vocabular com 3 palavras; em seguida o hibridismo com 2 e a composição por aglutinação com 1.

Com relação aos tipos de neologismos encontrados, obtivemos 11 neologismos sintáticos, aqueles formados por palavras pertencentes ao

sistema linguístico de nossa própria língua; 2 neologismos semânticos, aqueles que já foram dicionarizados e ganharam um novo significado nas histórias em quadrinhos; e 2 neologismos por empréstimo que correspondem aos híbridos, constituídos da mescla de elementos oriundos de línguas diferentes.

Nossa pesquisa mostrou que a neologia está presente em textos de histórias em quadrinhos e que não apenas os neologismos fonológicos podem ser encontrados, mas também os sintáticos, os semânticos e os por empréstimo.

Acreditamos que a quantidade de neologismos sintáticos foi superior aos outros devido ao argumento de Margarida Basílio (2014) de que a língua costuma utilizar principalmente na ampliação lexical, materiais já disponíveis na língua, facilitando sua interpretação e memorização por parte dos falantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.
- _____. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 2004.
- AULETE, Caldas. *Dicionário Caudas Aulete*. Versão digital. 2015. Disponível em: <www.aulete.com.br>.
- BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola, 2012.
- FERRAZ, Anderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Costa de (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG-FALE, 2006.
- HOUAISS, Antônio. *Grande dicionário Houaiss beta da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- MATOS, Denilson. *Língua portuguesa II: morfologia I*. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

RODA VIVA. *Entrevista com Mauricio de Sousa*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h1cBieWn2Hc>> Acesso em: 07-11-2019.

SILVA, José Pereira da. (Org.). *Neologia e neologismos no Brasil – século XXI*. Curitiba: Prismas, 2012.

SOUSA, Mauricio de. *Turma da Mônica Jovem: eles cresceram*. Edição 01. Barueri: Panini Comics, 2008.

_____. *Turma da Mônica Jovem: no país das maravilhas*. Parte 1 de 2. Edição 21. Barueri: Panini Comics, 2010.

_____. *Turma da Mônica Jovem: no país das maravilhas*. Parte 2 de 2. Edição 22. Barueri: Panini Comics, 2010.

_____. *Turma da Mônica Jovem: novos desafios!* Edição 03. Barueri: Panini Comics, 2008.

_____. *Turma da Mônica Jovem: o dono do mundo!* Edição 13. Barueri: Panini Comics, 2009.

_____. *Turma da Mônica Jovem: par perfeito*. Edição 67. Barueri: Panini Comics, 2014.

_____. *Turma da Mônica Jovem: ser ou não ser?* Edição 11. Barueri: Panini Comics, 2009.

_____. *Turma da Mônica Jovem: surge uma estrela*. Parte 1 de 2. Edição 18, Barueri: Panini Comics, 2010.

_____. *Turma da Mônica Jovem: surge uma estrela*. Parte 2 de 2. Edição 19. Barueri: Panini Comics, 2010.

_____. *Turma da Mônica Jovem: um dia de agito!* Edição 20. Barueri: Panini Comics, 2010.